



A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EM SAÚDE: ESTUDO DE CASO EM UMA ÁREA URBANA

MICHAEL WEDER MORAES DE ABREU; JOYCE THAYNARA DA SILVA MOURA; LETÍCIA BEATRIZ OLPIMPIO DE OLIVEIRA; AMANDA PIMENTEL LUZ; JHON ALYSSON SENA PIMENTEL.

RESUMO

O artigo aborda a importância da territorialização na redução das desigualdades em saúde em uma área urbana, exemplificada pelo estudo de caso no bairro São Benedito em Pau dos Ferros. A territorialização na saúde é uma abordagem estratégica que visa compreender as necessidades de saúde de uma população em um contexto geográfico específico. No caso do bairro São Benedito, a análise territorial permitiu identificar uma série de questões relevantes, incluindo acesso aos serviços de saúde, condições de moradia, hábitos de vida, doenças prevalentes e distribuição etária dos moradores. O estudo foi conduzido em uma abordagem qualitativa e participativa, envolvendo uma série de etapas. Inicialmente, uma análise demográfica e socioeconômica foi realizada, seguida por entrevistas com moradores, líderes comunitários, profissionais de saúde e representantes governamentais. Essas entrevistas abordaram uma variedade de tópicos relacionados à saúde, permitindo uma compreensão abrangente das necessidades e preocupações da comunidade. Os resultados do estudo revelaram que a maioria dos moradores tinha acesso aos serviços de saúde, mas uma parcela significativa declarou não ter acesso a esses serviços, destacando a importância de abordar as disparidades no acesso à saúde na comunidade. Além disso, foram observadas condições de moradia variadas, com alguns moradores desfrutando de condições satisfatórias e outros enfrentando desafios relacionados à qualidade de suas residências. Quanto aos hábitos de vida, houve uma mistura entre práticas saudáveis e não saudáveis, enfatizando a necessidade de programas de promoção da saúde que incentivem comportamentos positivos. As doenças relatadas pelos moradores abrangeram uma ampla gama de condições de saúde, destacando a complexidade das necessidades de saúde da comunidade. Por fim, a distribuição etária variada na comunidade ressaltou a presença de diferentes grupos demográficos, cada um com suas próprias necessidades e desafios de saúde. Por meio da territorialização, foi possível identificar essas questões-chave e desenvolver estratégias de intervenção específicas para abordá-las. Ao envolver ativamente a comunidade no processo de pesquisa e intervenção, foi possível promover uma abordagem participativa e centrada nas necessidades locais, contribuindo assim para a redução das desigualdades em saúde e o fortalecimento dos serviços de saúde na área urbana estudada.

Palavras-chave: Território; Desigualdades em saúde; Acesso aos serviços de saúde; Intervenção comunitária; Equidade em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A territorialização na saúde representa uma abordagem estratégica e holística que visa compreender as nuances das necessidades e demandas de saúde de uma determinada população dentro de um contexto geográfico específico. Em áreas urbanas, onde as complexidades sociais, econômicas e ambientais frequentemente convergem, essa abordagem se torna ainda mais crucial. Este artigo propõe explorar a significância da territorialização na redução das desigualdades em saúde, destacando seu papel na promoção de políticas e práticas de saúde pública mais eficazes e equitativas (DE ARAÚJO ARAÚJO et al., 2022).

Em uma sociedade cada vez mais urbanizada, as disparidades em saúde entre diferentes grupos populacionais se tornam mais evidentes, refletindo não apenas fatores biológicos, mas também condições sociais determinantes, como acesso a serviços de saúde, moradia, emprego e educação. Nas áreas urbanas, essas desigualdades muitas vezes se manifestam de maneira aguda, com comunidades marginalizadas enfrentando maior prevalência de doenças crônicas, maior morbidade e menor expectativa de vida em comparação com grupos mais privilegiados (FARIA, 2020).

Nesse cenário, a territorialização surge como uma ferramenta essencial para compreender e abordar as raízes dessas disparidades em saúde. Ao analisar e mapear as características demográficas, epidemiológicas, sociais e ambientais de uma área específica, os profissionais de saúde podem identificar padrões e determinantes de saúde locais, permitindo uma intervenção mais direcionada e eficaz. Além disso, a territorialização facilita o envolvimento ativo da comunidade no processo de planejamento e implementação de políticas de saúde, promovendo uma abordagem participativa e centrada nas necessidades locais (CALISTRO et al., 2020).

Por meio de um estudo de caso em uma área urbana, este artigo pretende ilustrar como a territorialização pode informar e fortalecer políticas e práticas de saúde pública. Ao examinar os desafios enfrentados por uma comunidade específica e as estratégias adotadas para superá-los, podemos entender melhor como a territorialização pode contribuir para a melhoria do acesso, da qualidade e da equidade dos serviços de saúde em contextos urbanos. Ao final, espera-se destacar a importância de integrar a territorialização como uma abordagem central na formulação de estratégias de saúde urbana, visando não apenas tratar doenças, mas também promover o bem-estar e a justiça social em toda a comunidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado de maneira qualitativa e participativa no Bairro São Benedito, na cidade de Pau dos Ferros, RN. O bairro é composto por 5 mil habitantes e o serviço de saúde é dividido em 5 áreas. Dentro dessa área foram avaliados 20 entrevistados, 4 entrevistados de cada área. A seleção dos entrevistados deu-se de maneira aleatória visando compreender suas necessidades de saúde e desenvolver estratégias de intervenção baseadas na territorialização. Inicialmente, uma análise demográfica e socioeconômica foi conduzida, seguida por entrevistas com moradores, líderes comunitários e profissionais de saúde, além de observações diretas da comunidade. Os dados foram analisados e várias estratégias de intervenção foram desenvolvidas em colaboração com os participantes do estudo. Essas estratégias foram implementadas e avaliadas ao longo do tempo, com monitoramento contínuo e revisões regulares com stakeholders. Todos os participantes deram consentimento informado, e medidas éticas foram seguidas. Embora houvesse limitações, a metodologia permitiu uma compreensão abrangente das necessidades locais e orientou a promoção de uma abordagem participativa na melhoria dos serviços de saúde e na redução das desigualdades na área urbana estudada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas urbanas enfrentam uma gama diversificada de desafios de saúde, que vão desde o acesso limitado aos serviços de saúde até questões como poluição ambiental, condições precárias de moradia, desemprego e violência. Esses fatores contribuem para disparidades significativas em saúde entre diferentes grupos populacionais, com comunidades de baixa renda e minorias étnicas geralmente sofrendo mais com doenças crônicas, morbidade e mortalidade prematura (PROCÓPIO, DE ALMEIDA, 2020).

A territorialização na saúde surge como uma abordagem crucial para lidar com esses desafios. Ela envolve a análise minuciosa e o mapeamento das características demográficas, epidemiológicas, sociais e ambientais de uma determinada área geográfica. Essa análise mais abrangente permite uma compreensão mais profunda das necessidades de saúde da população local e ajuda na identificação de áreas prioritárias para intervenção (DE MIRANDA ROCHA et al., 2020).

Além disso, a territorialização facilita o envolvimento da comunidade no desenvolvimento e na implementação de políticas de saúde. Ao trazer os residentes para o centro do processo decisório, essa abordagem promove uma participação ativa e empodera as comunidades a tomarem medidas para melhorar sua própria saúde. Essa ênfase na participação comunitária promove uma abordagem mais contextualizada e centrada nas necessidades específicas de cada localidade, o que é fundamental para garantir a eficácia e a sustentabilidade das intervenções em saúde urbana (FARIA, 2020).

Tabela 1- Dados dos entrevistados

Participante	Acesso a Serviços de Saúde (USB)	Condições de Moradia	Hábitos de Vida Saudáveis	Doenças Relatadas	Idade
Morador 1	Sim	Boas	Pratica caminhada diária	Hipertensão	5
2 Morador	Sim	Precárias	Alimentação equilibrada	Diabetes	4
3 Morador	Sim	Precárias	Fuma ocasionalmente, faz exercícios	Asma	3
4 Morador	Não	Precárias	Sedentário	Hipertensão	6
5 Morador	Sim	Boas	Pratica atividade física regularmente	Obesidade	3
6 Morador	Não	Precárias	Alimentação variada e saudável	Não se Aplica	4
7 Morador	Sim	Precárias	Fuma e não faz atividade física	Bronquite	4
8 Morador	Sim	Boas	Pratica esportes regularmente	Não se Aplica	2
9 Morador	Sim	Precárias	Alimentação desequilibrada	Gastrite	5

10	Morador	Sim	Precárias	Não consome álcool ou tabaco	Diabetes	4
11	Morador	Sim	Boas	Pratica yoga regularmente	Ansiedade	3
12	Morador	Sim	Precárias	Realiza atividades ao ar livre	Não se Aplica	4
13	Morador	Não	Boas	Consumo excessivo de fast food	Colesterol Alto	5
14	Morador	Sim	Boas	Pratica musculação na academia	Não se Aplica	3
15	Morador	Sim	Precárias	Fuma e faz exercícios ocasionalmente	Hipertensão	5
16	Morador	Não	Precárias	Não tem hábitos saudáveis	Obesidade	4
17	Morador	Sim	Boas	Pratica natação regularmente	Não se Aplica	2
18	Morador	Sim	Precárias	Pratica corrida todas as manhãs	Não se Aplica	3
19	Morador	Não	Precárias	Não tem rotina de exercícios	Não se Aplica	6
20	Morador	Sim	Boas	Alimentação vegetariana	Não se Aplica	3

Fonte: Autoral (2024).

Os dados fornecidos nesta análise oferecem uma visão abrangente das características dos moradores do bairro São Benedito em Pau dos Ferros, lançando luz sobre questões cruciais como acesso aos serviços de saúde, condições de moradia, hábitos de vida saudáveis, doenças relatadas e distribuição etária.

Ao examinarmos o acesso aos serviços de saúde, observamos que a maioria dos moradores (15 de 20) tem acesso a esses serviços, indicando uma adequada disponibilidade de cuidados médicos na comunidade. No entanto, é preocupante que cinco moradores (25%) tenham declarado não ter acesso a esses serviços. Esse dado ressalta a importância de garantir que todos os membros da comunidade tenham acesso equitativo aos cuidados de saúde, uma vez que a falta de acesso pode resultar em consequências adversas para a saúde e a qualidade de vida desses indivíduos.

No que diz respeito às condições de moradia, notamos uma distribuição equilibrada entre "Boas" e "Precárias". Essa variação sugere uma diversidade de padrões de habitação na comunidade, refletindo as diferentes realidades socioeconômicas dos moradores. É essencial abordar as condições precárias de moradia para garantir um ambiente seguro e saudável para todos os membros da comunidade.

Os hábitos de vida saudáveis dos moradores também são uma área de interesse significativa. É encorajador ver que muitos praticam atividades físicas regularmente, enquanto alguns relataram hábitos não saudáveis, como consumo excessivo de fast food e tabagismo. Esses dados destacam a importância de programas de promoção da saúde que incentivem

hábitos de vida saudáveis e ofereçam suporte para aqueles que desejam adotar mudanças positivas em seu estilo de vida.

As doenças relatadas pelos moradores abrangem uma ampla gama de condições de saúde, desde doenças crônicas como hipertensão e diabetes até condições respiratórias como asma e bronquite. Essa diversidade destaca a complexidade das necessidades de saúde da comunidade e a importância de abordagens integradas e abrangentes para promover a saúde e prevenir doenças.

Por fim, a distribuição etária dos moradores varia de 28 a 65 anos, com uma média de idade de aproximadamente 45 anos. Essa variedade de faixas etárias reflete a presença de diferentes grupos demográficos na comunidade, cada um com suas próprias necessidades e desafios de saúde. Considerar essas diferenças é fundamental para desenvolver intervenções eficazes que atendam às necessidades específicas de cada grupo etário.

Essa análise ressalta a importância de uma abordagem holística e centrada na comunidade para promover a saúde e o bem-estar em áreas urbanas como o bairro São Benedito. Ao compreender as diversas características e necessidades dos moradores, é possível desenvolver estratégias e programas de saúde que sejam verdadeiramente eficazes e impactantes.

Observamos que a maioria dos moradores (15 de 20) do bairro São Benedito tem acesso aos serviços de saúde, o que sugere uma disponibilidade razoável de cuidados médicos na comunidade. No entanto, é preocupante que cinco moradores (25%) tenham declarado não ter acesso a esses serviços. Isso levanta preocupações significativas, já que a falta de acesso aos serviços de saúde pode ter um impacto negativo na saúde e qualidade de vida desses indivíduos.

A falta de acesso pode resultar em atrasos no diagnóstico e tratamento de condições médicas, além de dificultar o gerenciamento de problemas de saúde crônicos. Portanto, é crucial abordar essas disparidades no acesso aos serviços de saúde para garantir que todos os membros da comunidade tenham a oportunidade de receber os cuidados médicos de que necessitam. Isso pode envolver a expansão dos serviços de saúde na comunidade, a implementação de programas de saúde pública voltados para grupos marginalizados e o fortalecimento da infraestrutura de saúde local.

Quanto às condições de moradia, observamos uma distribuição equilibrada entre "Boas" e "Precárias". Essa diversidade de padrões de habitação na comunidade sugere que alguns moradores desfrutam de condições satisfatórias em suas residências, enquanto outros enfrentam desafios relacionados à qualidade de suas moradias.

É positivo notar que uma parte significativa da comunidade vive em condições de moradia consideradas "Boas", o que pode contribuir para um ambiente seguro e saudável. No entanto, a presença de moradias precárias ressalta a necessidade de intervenções para melhorar a qualidade de vida desses moradores. Isso pode incluir iniciativas para melhorar a infraestrutura de habitação, fornecer assistência financeira para reparos e reformas, e promover políticas habitacionais que garantam o acesso a moradias dignas para todos os membros da comunidade. Essa abordagem abrangente é essencial para criar um ambiente residencial seguro e saudável para todos os moradores do bairro São Benedito.

Em relação aos hábitos de vida saudáveis, é animador observar que muitos moradores praticam atividades físicas regularmente, como caminhada, esportes, yoga e natação. Essas práticas indicam um interesse e engajamento da comunidade em manter um estilo de vida ativo e saudável, o que pode contribuir para a melhoria da saúde física e mental dos moradores. No entanto, é preocupante notar que alguns residentes relataram hábitos não saudáveis, como consumo excessivo de fast food, tabagismo e falta de exercícios.

Esses comportamentos representam fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes e câncer, e podem impactar negativamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos e da comunidade como um todo. Portanto, é essencial implementar

programas de promoção da saúde que eduquem e incentivem os moradores a adotarem hábitos de vida saudáveis, ao mesmo tempo em que oferecem apoio e recursos para superar barreiras à adoção desses comportamentos saudáveis. Ao abordar tanto os fatores de proteção quanto os de risco para a saúde, podemos trabalhar para criar um ambiente que promova o bem-estar e a qualidade de vida para todos os residentes do bairro São Benedito.

As doenças relatadas pelos moradores abrangem uma ampla gama de condições de saúde, como hipertensão, diabetes, asma, obesidade, bronquite, gastrite, ansiedade e colesterol alto. Essa diversidade reflete as diferentes necessidades de saúde presentes na comunidade do bairro São Benedito, evidenciando que cada indivíduo pode enfrentar desafios de saúde únicos e variados. Além disso, ressalta a importância de adotar abordagens de saúde pública abrangentes e inclusivas, que levem em consideração essa diversidade de condições de saúde ao desenvolver políticas, programas e intervenções de saúde.

Ao reconhecer e abordar essa variedade de necessidades de saúde, podemos garantir que os serviços de saúde sejam mais eficazes e acessíveis, contribuindo para a promoção do bem-estar e qualidade de vida de todos os residentes do bairro São Benedito.

Por fim, a distribuição de idades dos moradores varia de 28 a 65 anos, com uma média de idade de aproximadamente 45 anos. Essa diversidade de faixas etárias sugere a presença de diferentes grupos demográficos na comunidade do bairro São Benedito. Cada faixa etária traz consigo suas próprias necessidades, preocupações e desafios de saúde específicos. Por exemplo, os mais jovens podem estar mais preocupados com questões como saúde mental, educação e prevenção de doenças transmitidas sexualmente, enquanto os mais idosos podem enfrentar desafios relacionados a doenças crônicas, mobilidade reduzida e cuidados de saúde a longo prazo.

Portanto, é essencial desenvolver abordagens de saúde pública que sejam sensíveis às diferentes necessidades e realidades de cada grupo demográfico, garantindo que os serviços de saúde sejam acessíveis, relevantes e eficazes para todos os moradores, independentemente da idade.

A territorialização desempenha um papel crucial na melhoria do acesso aos serviços de saúde nessas comunidades. Ao analisar e mapear as características específicas de cada área geográfica, como distribuição de população, infraestrutura de saúde e condições socioeconômicas, é possível identificar áreas de maior vulnerabilidade e necessidade. Isso permite o direcionamento mais eficaz de recursos e intervenções, garantindo que os serviços de saúde sejam acessíveis e adequados às necessidades específicas de cada comunidade, contribuindo assim para a promoção da saúde e a redução das desigualdades em saúde.

4 CONCLUSÃO

Nesta análise abrangente das características dos moradores do bairro São Benedito em Pau dos Ferros, foi possível destacar não apenas as necessidades de saúde da comunidade, mas também a importância da territorialização para melhorar o acesso aos serviços de saúde. Através da territorialização, foi possível mapear e compreender as características específicas do bairro, incluindo o acesso aos serviços de saúde, as condições de moradia, os hábitos de vida, as doenças prevalentes e a distribuição etária dos moradores.

Essa análise detalhada permitiu uma identificação mais precisa das necessidades de saúde da comunidade, possibilitando a formulação de políticas e intervenções mais direcionadas e eficazes. Além disso, a territorialização facilitou o envolvimento da comunidade no processo de planejamento e implementação de ações de saúde, promovendo uma abordagem participativa e centrada nas necessidades locais.

Ao compreender as características específicas do bairro e envolver ativamente os moradores no processo de tomada de decisões, foi possível desenvolver estratégias mais

adequadas e relevantes para melhorar o acesso aos serviços de saúde na comunidade. Portanto, a territorialização desempenhou um papel fundamental na identificação e abordagem das disparidades no acesso à saúde, contribuindo para promover a equidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro São Benedito.

REFERÊNCIAS

CALISTRO, Monyelle de Oliveira et al. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2141-2148, 2021.

DE ARAÚJO ARAÚJO, Andreza Amanda et al. Resignificação da territorialização na Estratégia Saúde da Família diante do distanciamento social provocado pela COVID-19. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 4, p. 388-399, 2022.

DE MIRANDA ROCHA, Gilberto et al. Desafios à territorialização da atenção básica à saúde em Belém e Região Metropolitana: espaços de vulnerabilidade socioambiental. **Universidade e Meio Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 99-117, 2020.

FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

PROCÓPIO, Gabriel Brito; DE ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges. Territorialização na atenção básica em Marabá-PA: relato de experiência. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 4, n. 1, p. 22-40, 2020.